

Sr. Presidente, o Pará foi o terceiro Estado que mais investiu em recursos financeiros em auxílios e benefícios durante a pandemia. O primeiro foi o Estado de São Paulo e o segundo foi o Estado de Minas Gerais, de acordo com o levantamento do jornal *Valor Econômico*.

O Governador Helder Barbalho investiu R\$ 478 milhões para ajudar as famílias cadastradas no Bolsa Família e aos trabalhadores de diversos setores. Os benefícios vão desde programas que auxiliaram na compra de alimentos até o Auxílio Gás.

O Governador instituiu o pacote econômico em outubro de 2020, assegurando renda às famílias economicamente mais vulneráveis e aos trabalhadores de diversas categorias profissionais. Enquanto isso, Bolsonaro segue sendo o maior aliado do coronavírus. No Pará, o Governo Federal cortou quase 1 milhão de beneficiários do auxílio emergencial, com a criação do Auxílio Brasil, deixando as famílias paraenses à margem da fome e da miséria.

O Governador Helder Barbalho tem valorizado no seu Governo às políticas de transferência de renda para famílias mais vulneráveis, marca dos Governos do PT. No Estado, a Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda (SEASTER), comandada pelo companheiro Inocêncio Gasparim, ficou responsável pela condução do programa e os pagamentos foram realizados pelo Banco do Estado do Pará (Banpará).

O pagamento do benefício foi iniciado no dia 30 de novembro de 2020. No fim da primeira fase do programa, 720 mil pessoas foram beneficiadas com o reforço financeiro de R\$ 100, pago em cota única, as famílias cadastradas no Bolsa Família, o que representa o investimento de mais de R\$ 72 milhões do tesouro estadual.

Com a continuidade da pandemia, o programa foi renovado. A segunda etapa do Renda Pará 100 foi retomada no mês de março e seguiu até 23 de abril de 2021. Nesse período, 664.162 pessoas receberam o pagamento, o que significa a disponibilização do valor de R\$ 66.416.200,00. Além da segunda fase do pagamento do Renda Pará 100, o pacote também incluiu auxílio único de R\$ 500

(Renda 500) para músicos, técnicos, garçons, cabeleireiros, manicures professores de educação física autônomos, além de um auxílio único de R\$ 2 mil para bares, restaurantes, lanchonetes, academias e arenas. Até o fim do calendário de pagamento, o Renda 500 beneficiou mais de 164 mil pessoas, o que representou um investimento de R\$ 82 milhões.

Para auxiliar trabalhadores informais, catadores, flanelinhas, feirantes e ambulantes dos Municípios que, no período, estavam em *lockdown*, o Governo garantiu auxílio de R\$ 400 (Renda 400), pagos em duas parcelas de R\$ 200. Em maio de 2021, o Renda 400 alcançou novas categorias profissionais: ambulantes, catadores de recicláveis, feirantes e guardadores autônomos de veículos. O benefício pagou R\$ 4 milhões a 23.489 beneficiários. Ainda neste mês, o Renda 500 incluiu taxistas, mototaxistas, motoristas de *van*, do transporte escolar e de aplicativo como beneficiários. Até o fim do calendário de pagamento, em julho de 2021, o programa pagou mais de R\$ 17 milhões a aproximadamente 34 mil contemplados desta categoria.

Além do Renda Pará, houve o repasse de recursos para a execução do Programa Bora Belém, uma cooperação entre o Governo do Pará e a Prefeitura de Belém. Pelo menos 30 milhões serão repassados, valor equivalente a 50% do recurso necessário para o programa. No mês de setembro, a gestão estadual ainda viabilizou o Auxílio Gás, iniciativa que garante a compra de botijões de 13 quilos para famílias paraenses que se enquadram na faixa de extrema pobreza.

A pandemia não acabou e o nosso mandato continuará atuando em defesa do auxílio, no valor de R\$ 400, para famílias vulneráveis e trabalhadores de diversas categorias; de medidas econômicas e sociais que assegurem renda, emprego e medidas sanitárias à população paraense.

Sr. Presidente, peço que o meu pronunciamento seja divulgado no programa *A Voz do Brasil*.

Obrigado.